

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n06e1782>

Histórico, evolução e aplicações dos canabinoides na medicina veterinária: da tradição ao uso terapêutico moderno

Thainá Reis e Silva¹, Anne Beatriz Rufino de Moura¹, Camilly Vitória Santiago Santos¹
, Bruna Silva de Oliveira², Valdir Vieira da Silva³, Renato Amorim da Silva⁴, Ana
Greice Borba Leite⁴, Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite⁴

¹Graduada em Medicina Veterinária, Centro Universitário Facol - UNIFACOL, Departamento de Veterinária, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

²Mestranda em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco –U FRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Doutorando em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Docente da UNIFACOL, Departamento de Medicina Veterinária, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: dennyp.leite@unifacol.edu.br

Resumo. O uso de canabinoides na medicina veterinária tem ganhado destaque devido ao seu potencial terapêutico no tratamento de diversas condições clínicas, incluindo dor crônica, epilepsia, distúrbios comportamentais e doenças inflamatórias. Este estudo tem como objetivo analisar a evolução do uso dos canabinoides na medicina veterinária, explorando seus mecanismos de ação, benefícios terapêuticos, desafios regulatórios e perspectivas futuras. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca bibliográfica conduzida nas bases de dados *SciELO*, *Scopus*, *PubMed* e *Web of Science*, utilizando combinações de termos como "*Cannabinoids veterinary use*", "*Cannabis in veterinary medicine*" e "*Cannabinoid safety in animals*". A seleção dos estudos considerou publicações até 2024, abrangendo as pesquisas mais recentes sobre o tema. A análise seguiu uma abordagem descritiva, organizando as evidências em eixos temáticos centrais: a evolução histórica do uso veterinário dos canabinoides, seus mecanismos farmacológicos, as aplicações terapêuticas mais estudadas e os obstáculos legais e éticos envolvidos. As pesquisas indicam que o canabidiol (CBD) apresenta propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e anticonvulsivantes, configurando-se como uma alternativa promissora no manejo de diversas enfermidades. No entanto, a ausência de regulamentação específica para o uso veterinário, bem como a necessidade de estudos clínicos mais robustos, impõe desafios à sua ampla adoção. Além disso, a segurança e a dosagem dos canabinoides variam conforme a espécie e a condição tratada, exigindo uma abordagem cautelosa por parte dos profissionais veterinários. Diante do crescente interesse e da legalização progressiva em alguns países, novas pesquisas são fundamentais para o estabelecimento de protocolos terapêuticos seguros e eficazes, garantindo o bem-estar animal e ampliando as opções de tratamento na prática veterinária.

Palavras-chave: Canabidiol, dor crônica, epilepsia, sistema endocanabinoide

History, evolution, and applications of cannabinoids in veterinary medicine: From tradition to modern therapeutic use

Abstract. The use of cannabinoids in veterinary medicine has gained increasing attention due to their therapeutic potential in treating various clinical conditions, including chronic pain, epilepsy, behavioral disorders, and inflammatory diseases. This study aims to examine the evolution of cannabinoid use in veterinary medicine by exploring their mechanisms of action, therapeutic benefits, regulatory challenges, and future prospects. A narrative literature review was conducted, with a bibliographic search performed in the

SciELO, Scopus, PubMed, and Web of Science databases using combinations of terms such as "*Cannabinoids veterinary use*," "*Cannabis in veterinary medicine*," and "*Cannabinoid safety in animals*." Study selection included publications until 2024, encompassing the most recent research on the topic. The analysis adopted a descriptive approach, organizing evidence into key thematic areas: the historical development of cannabinoid uses in veterinary medicine, pharmacological mechanisms, the most extensively studied therapeutic applications, and associated legal and ethical challenges. Research indicates that cannabidiol (CBD) possesses analgesic, anti-inflammatory, anxiolytic, and anticonvulsant properties, making it a promising option for managing a variety of conditions. However, the absence of specific regulations for veterinary use, along with the need for more rigorous clinical studies, presents obstacles to its broader implementation. Additionally, the safety and dosage of cannabinoids vary by species and condition, necessitating careful assessment by veterinary professionals. Given the growing interest and the progressive legalization in some countries, further research is essential to establish safe and effective therapeutic protocols that promote animal welfare and expand treatment options in veterinary practice.

Keywords: Cannabidiol, chronic pain, epilepsy, endocannabinoid system

Introdução

Cannabis spp. têm sido utilizadas para fins medicinais há milênios, com registros históricos que remontam à medicina tradicional chinesa, indiana e árabe ([Correia-da-Silva et al., 2019](#); [Fonseca et al., 2019](#)). O imperador Shen Nong, há mais de 2.500 anos, já mencionava as propriedades terapêuticas da planta, enquanto o Atharva Veda, um dos textos sagrados da Índia, relatava seu uso no tratamento de doenças por volta de 1.000 a.C. ([Appendino, 2020](#); [Chan, 2011](#); [Hultmark, 2002](#)).

Na Idade Média, o médico e filósofo Avicena incluiu a *Cannabis* em seus escritos, recomendando-a para distúrbios digestivos e neurológicos ([Martínez, 2014](#)). No século XIX, William O'Shaughnessy introduziu o conhecimento sobre os efeitos da planta no Ocidente, após estudar suas propriedades na Índia, especialmente para o alívio da dor e controle de convulsões ([O'Shaughnessy, 1843](#)). No entanto, a proibição da planta em diversos países ao longo do século XX interrompeu a pesquisa científica, restringindo sua aplicação na medicina. Somente a partir da década de 1990, com a descoberta do sistema endocanabinoide, houve um ressurgimento do interesse nos canabinoides como agentes terapêuticos. Esse sistema regula processos como dor, inflamação e resposta imunológica em mamíferos, justificando sua investigação como alternativa terapêutica em diferentes condições clínicas ([Bridgeman & Abazia, 2017](#); [Pamplona, 2014](#); [Pertwee, 2014](#); [Silver, 2019](#)).

Na medicina veterinária, o uso de canabinoides vem sendo explorado no tratamento de osteoartrite, epilepsia, distúrbios comportamentais, doenças inflamatórias e até mesmo como suporte em casos oncológicos ([Alves & Fettback, 2024](#); [Cital et al., 2021](#); [Costa, 2024](#); [Hazzah et al., 2020](#); [Santos, 2021](#)). Apesar dos avanços, ainda há desafios relacionados à regulamentação, segurança e dosagem ideal para diferentes espécies, tornando essencial uma abordagem científica que valide seu uso clínico.

O presente estudo tem como objetivo apresentar um panorama geral sobre o uso dos canabinoides na medicina veterinária, explorando sua história, mecanismos de ação, benefícios terapêuticos e desafios regulatórios. Além disso, busca compreender as limitações e perspectivas futuras da aplicação desses compostos, considerando a necessidade de mais pesquisas clínicas para garantir a segurança e a eficácia do tratamento em animais.

Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com a busca bibliográfica conduzida nas bases de dados *SciELO*, *Scopus*, *PubMed* e *Web of Science*, utilizando combinações de termos como "*Cannabinoids veterinary use*", "*Cannabis in veterinary medicine*" e "*Cannabinoid safety in animals*". Optou-se por incluir estudos publicados até 2024, abrangendo as pesquisas mais recentes. Não houve restrição inicial de idioma, mas, na fase de seleção, foram incluídos apenas artigos em inglês, português e espanhol. Foram priorizados trabalhos que abordassem a eficácia clínica, a segurança e os aspectos

regulatórios do uso de canabinoides em animais. A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem descritiva, organizando as informações em eixos temáticos centrais: a evolução histórica do uso veterinário dos canabinoides, seus mecanismos farmacológicos, as aplicações terapêuticas mais estudadas e os obstáculos legais e éticos envolvidos.

Histórico e evolução do uso de canabinoides na medicina

Durante a Idade Média, a *Cannabis* manteve seu papel na medicina, sendo descrita pelo médico árabe Avicena em sua renomada obra O Cânone da Medicina (Martínez, 2014). Nesse tratado, o autor destacou o uso da planta no tratamento de distúrbios digestivos e neurológicos. No século XIX, a medicina ocidental passou a incorporar a *Cannabis* em suas práticas após os estudos do médico irlandês William O'Shaughnessy (O'Shaughnessy, 1843). Suas pesquisas, realizadas na Índia, demonstraram que a planta poderia aliviar dores e reduzir espasmos musculares, levando à publicação de suas descobertas em 1839 (O'Shaughnessy, 1843).

No entanto, ao longo do século XX, a percepção sobre a *Cannabis* mudou drasticamente, culminando em sua proibição em diversos países. Nos Estados Unidos, a aprovação da Lei de Impostos sobre a Marijuana em 1937 marcou o início da criminalização do uso medicinal da planta, restringindo seu acesso e pesquisa (Musto, 1999; Ziewacz & Musto, 1974). Apenas a partir da década de 1970 houve um novo interesse científico no potencial terapêutico da *Cannabis*, com estudos demonstrando sua eficácia no alívio da dor crônica, controle de náuseas induzidas por quimioterapia, tratamento da espasticidade em pacientes com esclerose múltipla e manejo da epilepsia (Mackie, 2008; Russo, 2011) (Figura 1)

LINHA DO TEMPO: HISTÓRICO, EVOLUÇÃO E APLICAÇÕES DOS CANABINOIDES NA MEDICINA VETERINÁRIA

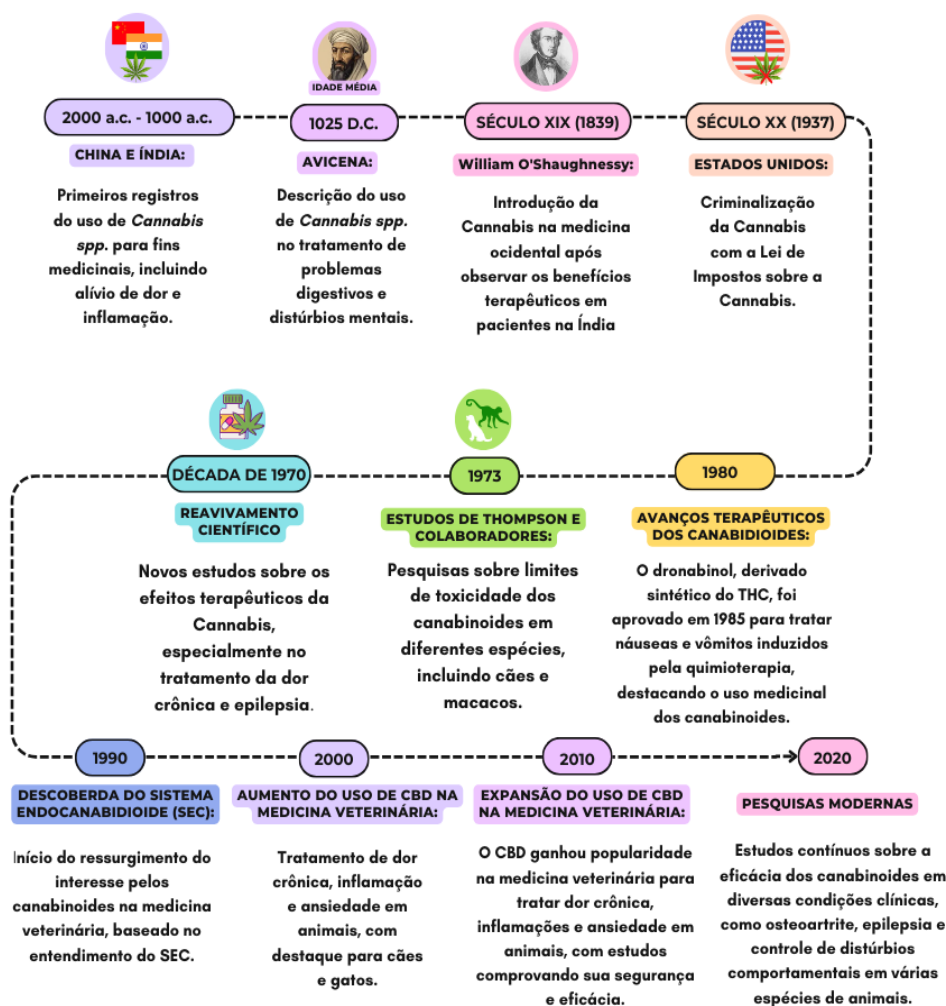


Figura 1. Panorama histórico e evolutivo do uso de canabinoides.

Na medicina veterinária, a aplicação terapêutica da *Cannabis* spp. tem sido amplamente baseada em evidências provenientes da medicina humana, uma vez que os estudos específicos voltados para animais ainda são relativamente escassos. No entanto, pesquisas recentes sugerem que seus compostos podem oferecer benefícios semelhantes aos observados em seres humanos, o que tem incentivado novas investigações na área ([Brutlag & Hommerding, 2018](#)).

Componentes, fisiologia e função do sistema endocanabinoide em animais

O sistema endocanabinoide (SEC) é um complexo mecanismo de sinalização celular presente em diversas espécies animais, incluindo vertebrados como cães e gatos, e até alguns invertebrados, como o cavalo-marinho e o mexilhão.

Estudos indicam que até mesmo a *Hydra vulgaris*, um cnidário considerado um dos organismos mais primitivos a desenvolver uma rede neural, possui um SEC funcional que pode influenciar seu comportamento alimentar ([Silver, 2019](#)). Esse sistema é composto por três elementos principais: os receptores canabinoides (CB1 e CB2), os endocanabinoides e as enzimas responsáveis por sua síntese e degradação ([Figura 2](#)). Os endocanabinoides, derivados de fosfolipídios da membrana celular, atuam como neurotransmissores e interagem com os receptores CB1 e CB2.

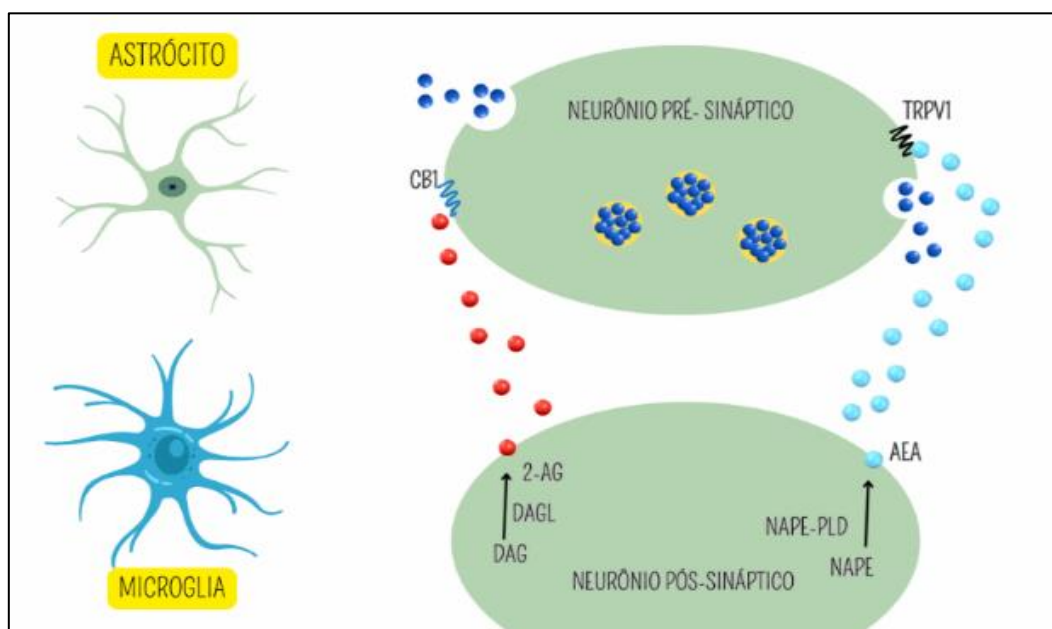


Figura 2. O ciclo de síntese e degradação de endocanabinoides.

Nos mamíferos, o CB1 está amplamente distribuído no sistema nervoso central (SNC) e no sistema nervoso periférico (SNP), com alta concentração na membrana pré-sináptica dos neurônios. Já o CB2 é encontrado principalmente em tecidos periféricos e órgãos do sistema imunológico, como o baço e as células imunocompetentes ([Chiocchetti et al., 2019](#); [Freundt-Revilla et al., 2017](#)).

De acordo com [Costa \(2024\)](#), os canabinoides exógenos, como o tetraidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), interagem com o SEC modulando a atividade desses receptores. O THC age como um agonista parcial dos receptores CB1, podendo gerar efeitos psicoativos, como euforia e alterações na percepção. No entanto, esses efeitos são menos intensos quando comparados aos de canabinoides sintéticos que atuam como agonistas completos. O CB2, por sua vez, tem sido alvo de interesse para terapias anti-inflamatórias e analgésicas, uma vez que sua ativação não está associada a efeitos psicoativos ([Figura 3](#)).

A medicina veterinária tem demonstrado crescente interesse pelo uso de canabinoides para o tratamento de diversas doenças. Estudos indicam que o CBD pode reduzir a dor e a inflamação associadas à osteoartrite em cães, melhorando sua mobilidade e qualidade de vida. Além disso, a administração de canabinoides tem sido explorada como terapia auxiliar para epilepsia idiopática, reduzindo a frequência e intensidade das crises convulsivas, especialmente quando combinada a

anticonvulsivantes convencionais ([Hazzah et al., 2020](#); [McGrath et al., 2019a, 2019b](#)). O uso de canabinoides também se mostra promissor no manejo da ansiedade e fobias em animais, proporcionando efeito calmante sem os efeitos sedativos intensos de fármacos tradicionais ([Fonseca et al., 2019](#)).

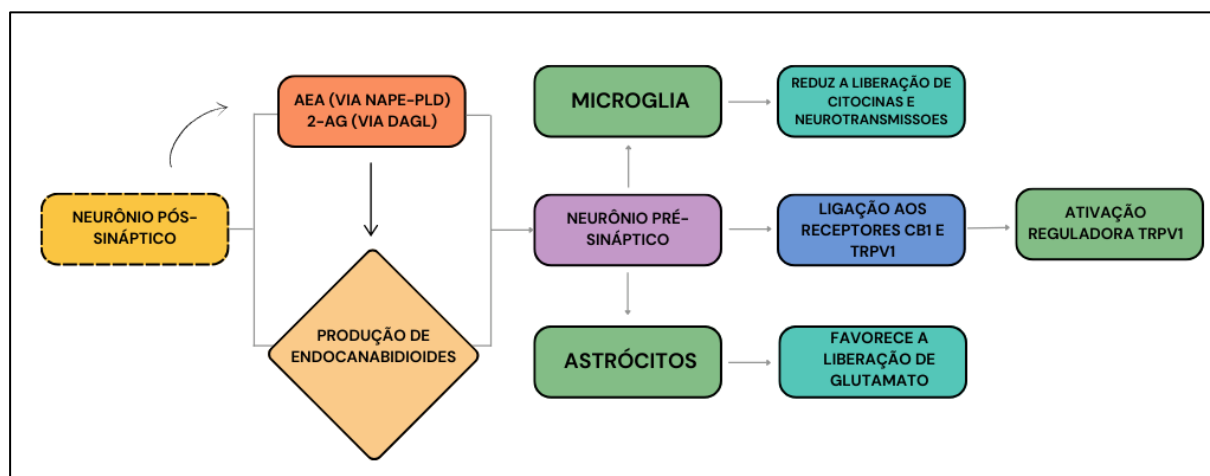


Figura 3. Interação dos endocanabinoides com neurônios, astrócitos e microglia.

Comparação entre espécies

O sistema endocanabinoide tem sido amplamente estudado em mamíferos, particularmente em cães e gatos, devido ao seu papel essencial na regulação da dor, ansiedade e inflamação. A administração de canabinoides exógenos, como o CBD, tem demonstrado potencial terapêutico no manejo de condições como artrite e distúrbios de ansiedade. No entanto, a eficácia desses tratamentos pode variar entre espécies devido a diferenças metabólicas e fisiológicas. Em cães, por exemplo, a alta concentração de receptores CB1 no sistema nervoso central influencia a resposta aos tratamentos para dor crônica e ansiedade. Além disso, os receptores CB2 nos cães apresentam menor afinidade para ligantes endógenos em comparação com humanos, o que pode impactar a eficácia dos tratamentos canabinoides nessa espécie ([Costa, 2024](#); [Silver, 2019](#)).

Além dos mamíferos domésticos, o SEC também desempenha funções importantes em outras espécies. Em aves, coelhos e roedores, o sistema regula aspectos como dor, estresse e comportamento alimentar. Estudos com roedores, amplamente utilizados como modelos experimentais, fornecem insights valiosos sobre os mecanismos de ação dos canabinoides, permitindo a extrapolação de dados para outras espécies ([Alger & Kim, 2011](#)).

Em equinos, pesquisas sugerem que o SEC está predominantemente localizado na região do íleo, desempenhando um papel na modulação da dor e no controle do estresse. No entanto, as investigações nessa área ainda são limitadas, exigindo mais estudos para compreender plenamente suas implicações terapêuticas ([Galiazzo et al., 2021](#)).

Essas variações entre espécies ([Figura 4](#)) reforçam a necessidade de abordagens personalizadas na aplicação dos canabinoides na medicina veterinária. Considerar as diferenças na distribuição dos receptores, na afinidade dos ligantes e no metabolismo dos compostos é essencial para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos, respeitando as particularidades fisiológicas e bioquímicas de cada animal ([Silver, 2019](#)).

Aplicações terapêuticas dos canabinoides na medicina veterinária

Os canabinoides vêm sendo amplamente utilizados no manejo da dor e da inflamação em diferentes espécies animais, como cães, gatos e equinos ([Figura 4](#)) ([Correia-da-Silva et al., 2019](#); [Fonseca et al., 2019](#)). Em cães, por exemplo, o canabidiol (CBD) tem se mostrado eficaz no tratamento da osteoartrite, reduzindo a dor e melhorando a mobilidade, além de representar uma alternativa terapêutica para doenças inflamatórias como dermatites e pancreatites ([Comunello & Rangel, 2023](#); [Machado et al., 2022](#); [Rocha, 2022](#); [Sousa et al., 2023](#)). Embora os estudos em gatos ainda sejam limitados, há

evidências de que o CBD pode auxiliar no controle da dor crônica e da artrite, especialmente em animais idosos ([Figura 5](#)) ([Rocha, 2022](#)).

Nos equinos, os canabinoides estão sendo investigados para o tratamento de condições inflamatórias, como artrite e lesões musculoesqueléticas, contribuindo para a redução da dor e da inflamação, além de promoverem uma recuperação mais eficiente ([Rocha, 2022](#); [Silva et al., 2020](#); [Sousa et al., 2023](#)).

Em animais de produção, como bovinos e suínos, o uso de canabinoides tem sido explorado no manejo da dor associada a condições como mastite e lesões traumáticas, colaborando para o bem-estar animal e potencialmente melhorando a produtividade ([Rocha, 2022](#)).

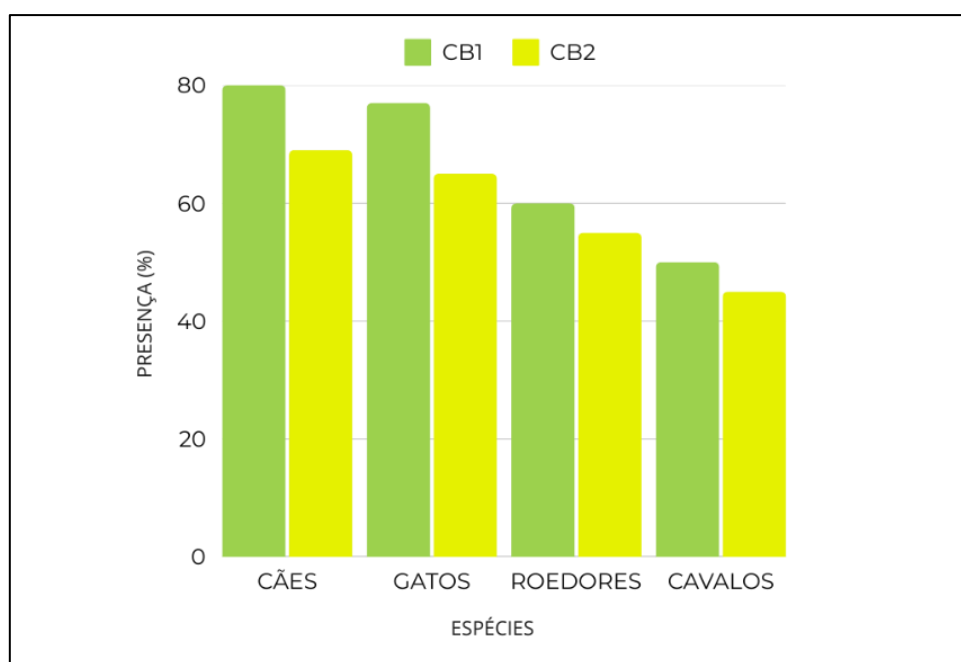


Figura 4. Presença de receptores CB1 e CB2 em diferentes espécies.

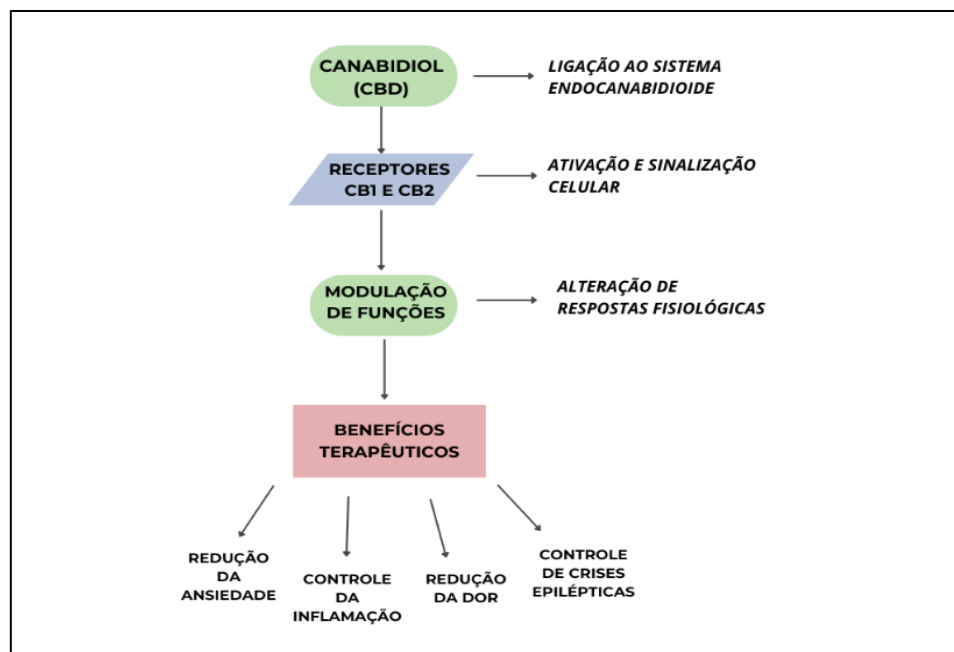


Figura 5. Fluxograma dos benefícios terapêuticos do canabidiol.

O uso de canabidiol (CBD) no manejo de distúrbios neurológicos em cães, especialmente na epilepsia, tem demonstrado resultados promissores. Estudos indicam que a administração de CBD pode reduzir significativamente a frequência das crises convulsivas em cães com epilepsia idiopática

refratária, especialmente quando associado a tratamentos anticonvulsivantes convencionais ([Hazzah et al., 2020](#); [McGrath et al., 2019a, 2019b](#)). O CBD tem sido considerado uma opção terapêutica com menor incidência de efeitos adversos em comparação aos medicamentos tradicionais, contribuindo para a melhora na qualidade de vida dos animais ([Comunello & Rangel, 2023](#); [Machado et al., 2022](#); [Sousa et al., 2023](#)).

Em equinos, pesquisas preliminares apontam para o uso de canabinoides no tratamento de distúrbios neurológicos, como encefalomielite e síndrome de Wobbler, visando o alívio da dor, a redução da inflamação e a melhora da função neurológica ([Rocha, 2022](#)). Outras espécies, como coelhos e porcos, também estão sendo estudadas quanto ao uso de canabinoides no tratamento de doenças neurológicas, demonstrando potencial para aliviar a dor e modular respostas inflamatórias, embora mais pesquisas sejam necessárias para garantir sua segurança e eficácia ([Comunello & Rangel, 2023](#); [Machado et al., 2022](#); [Sousa et al., 2023](#)).

O canabidiol (CBD) tem sido amplamente investigado como uma alternativa para o tratamento de transtornos comportamentais e quadros de ansiedade em animais ([Carvalho et al., 2023](#); [Lima & Batista, 2023](#); [Rodrigues et al., 2022](#)). Estudos demonstram que o composto pode reduzir significativamente a ansiedade em situações específicas, como medo de tempestades, fogos de artifício e ansiedade de separação, proporcionando efeito ansiolítico sem os efeitos psicoativos do tetraidrocannabinol (THC) ([Cital et al., 2021](#); [Cital & Highston, 2021](#)). Além disso, a modulação do sistema endocanabinoide (SEC) pode impactar comportamentos agressivos, promovendo tranquilidade e reduzindo a reatividade em contextos estressantes ([Ramalho, 2023](#)).

Em animais de produção, o estresse pode comprometer significativamente a saúde e o desempenho produtivo. O uso de canabinoides tem sido explorado como estratégia para mitigar os efeitos negativos do estresse em bovinos, suínos e aves, especialmente durante o transporte e o manejo intensivo. Os efeitos ansiolíticos e neuroprotetores desses compostos contribuem para o bem-estar animal, embora seja essencial ajustar a dosagem e monitorar possíveis interações medicamentosas, garantindo a segurança do tratamento ([Costa, 2024](#); [Siqueira & Bottosso, 2021](#)).

Pesquisas também indicam que canabinoides como o CBD e o THC apresentam propriedades antitumorais, sendo capazes de inibir o crescimento de células cancerígenas, induzir apoptose e reduzir a metástase em diversos tipos de câncer ([Oliveira, 2021](#); [Silva & Freitas, 2021](#)). Além disso, esses compostos auxiliam no manejo da dor oncológica, estimulam o apetite e minimizam efeitos adversos da quimioterapia, como náuseas e vômitos ([Brutlag & Hommerding, 2018](#)). Evidências sugerem que a associação dos canabinoides com terapias convencionais pode potencializar os efeitos terapêuticos, permitindo a redução das doses de quimioterápicos e minimizando seus efeitos colaterais ([Alves & Fetteback, 2024](#); [Kleckner et al., 2019](#); [Pedrosa et al., 2023](#)).

No tratamento de distúrbios gastrointestinais, o CBD tem sido utilizado para aliviar sintomas como vômitos, dor abdominal e alterações de motilidade. Estudos demonstram benefícios na regulação da função intestinal e na modulação da resposta inflamatória em doenças como a síndrome do intestino irritável e a doença inflamatória intestinal ([Novais et al., 2023](#); [Silva & Freitas, 2021](#)).

A crescente aceitação e legalização do uso de canabinoides em diversas regiões do mundo têm impulsionado novas pesquisas em medicina veterinária. O aprofundamento no estudo do SEC permite o desenvolvimento de terapias personalizadas, ajustando a dosagem conforme a sensibilidade e as características fisiológicas de cada espécie animal, maximizando os benefícios terapêuticos e minimizando riscos ([Silver, 2019](#)).

Efeitos adversos e toxicidade dos canabinoides em animais

Embora os benefícios terapêuticos dos canabinoides estejam sendo amplamente estudados, seu uso na medicina veterinária ainda exige cautela, sobretudo devido à possibilidade de efeitos adversos e à ausência de regulamentações uniformes. O THC, por exemplo, pode ser tóxico para cães e gatos, provocando sinais clínicos como ataxia, letargia, salivação excessiva e depressão respiratória ([Gutierrez et al., 2023](#); [Russo, 2011](#)). Já o CBD apresenta um perfil de segurança mais favorável, mas pode causar efeitos como sonolência, diarreia e alterações na pressão arterial em alguns animais ([Cital et al., 2021](#); [Cital & Highston, 2021](#)). A dosagem adequada é, portanto, fundamental para garantir eficácia

terapêutica e minimizar riscos, devendo ser ajustada conforme a espécie, peso e condição clínica do paciente ([Barbosa, 2021](#)).

A sedação é um dos efeitos colaterais mais comuns, especialmente com produtos que contêm THC. A intensidade desse efeito varia de acordo com a dose administrada e com a sensibilidade individual do animal. Embora possa ser benéfica em situações específicas, a sedação excessiva pode comprometer a qualidade de vida, principalmente em cães e gatos ([Cital et al., 2021](#); [Cital & Highston, 2021](#)).

Distúrbios gastrointestinais, como vômitos e diarreia, também podem ocorrer, geralmente associados à irritação do trato digestivo ou à alteração da motilidade intestinal. Em casos de ingestão acidental ou excessiva, os episódios podem ser autolimitados, mas situações mais graves podem exigir intervenção veterinária ([Barbosa, 2021](#); [Silva et al., 2020](#)).

Alterações comportamentais, como agitação, apatia ou hiperatividade, foram relatadas em alguns casos, atribuídas à interação dos canabinoides com o SEC, que regula o humor e o comportamento ([Lima & Batista, 2023](#); [Rodrigues et al., 2022](#); [Santos et al., 2017](#)).

A toxicidade, especialmente relacionada ao THC, pode provocar efeitos psicoativos indesejados, incluindo letargia, bradicardia, hiperestesia e, em casos extremos, convulsões. Embora a toxicidade aguda seja rara e geralmente não fatal, doses elevadas podem levar a complicações sérias. O tratamento da intoxicação envolve medidas como indução de vômito, administração de carvão ativado e suporte clínico sintomático ([Barbosa, 2021](#); [Russo, 2011](#)).

Panorama legal no Brasil e desafios regulatórios

A regulamentação do uso de canabinoides na medicina veterinária varia entre os países. Nos Estados Unidos e Canadá, por exemplo, já existem diretrizes que permitem a prescrição veterinária de produtos à base de *Cannabis* ([Correia-da-Silva et al., 2019](#); [Fonseca et al., 2019](#)).

No Brasil, houve um avanço significativo em 30 de outubro de 2024, quando a Diretoria Colegiada da Anvisa aprovou uma medida que autoriza o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) a regulamentar produtos veterinários à base de *Cannabis*. A resolução também permite que médicos veterinários, devidamente habilitados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária ([CFMV, 2017](#)), prescrevam esses produtos ([BRASIL, 2024](#)). A alteração na Portaria SVS/MS 344/1998 foi um marco importante, pois passou a incluir medicamentos veterinários no escopo regulatório já existente para produtos de uso humano. Com isso, os veterinários poderão prescrever medicamentos registrados pela Anvisa, produtos de *Cannabis* regularizados segundo a RDC 327/2019 e produtos exclusivos para uso animal regulamentados pelo MAPA.

É importante destacar que a manipulação de produtos à base de *Cannabis* continua proibida no Brasil. A prescrição exige receitas especiais, com retenção obrigatória nas farmácias, conforme determinações legais vigentes. Essas exigências visam garantir o uso seguro e responsável dos produtos, assegurando o bem-estar dos animais. A medida atende às demandas do CFMV e do MAPA, alinhando o Brasil às práticas internacionais e ampliando o acesso a terapias promissoras com potencial terapêutico comprovado ([BRASIL, 2024](#)).

Perspectivas futuras e a importância da educação dos tutores

Apesar das incertezas regulatórias e científicas, os canabinoides continuam sendo estudados como alternativas terapêuticas promissoras, especialmente para o controle da dor crônica, ansiedade e processos inflamatórios. O CBD, em particular, tem se destacado por seus benefícios no tratamento de condições como artrite, câncer e distúrbios neurológicos, oferecendo alívio com menos efeitos colaterais em comparação aos analgésicos convencionais ([Sousa et al., 2023](#)).

A educação dos tutores é um elemento essencial para o sucesso dos tratamentos com canabinoides. Informações claras sobre dosagem, possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas proporcionam decisões mais conscientes e seguras, além de fortalecer o vínculo entre tutores e profissionais veterinários. Segundo [Costa \(2024\)](#), é fundamental esclarecer que, embora os canabinoides apresentem reconhecido potencial terapêutico, ainda são necessários mais estudos clínicos para

confirmar sua eficácia e segurança em diferentes condições clínicas. Isso contribui para evitar expectativas irreais ou o uso indiscriminado por parte dos tutores.

O uso de canabinoides na medicina veterinária representa tanto um desafio quanto uma oportunidade. A personalização dos tratamentos, respeitando as características fisiológicas e metabólicas de cada espécie, pode otimizar os resultados terapêuticos e reduzir riscos. Conforme destacado por (Migliaro et al. (2023)), o avanço na aceitação dos canabinoides na prática veterinária depende do equilíbrio entre inovação científica, responsabilidade profissional e cuidado centrado no bem-estar animal. No entanto, para garantir sua utilização segura e eficaz, é indispensável a realização de pesquisas robustas, a elaboração de regulamentações claras e uma abordagem ética e baseada em evidências.

Considerações finais

Os canabinoides, especialmente o CBD, emergem como uma alternativa terapêutica promissora na medicina veterinária, com aplicações no manejo da dor crônica, epilepsia, distúrbios comportamentais e doenças inflamatórias. Sua interação com o sistema endocanabinoide permite a modulação de diversos processos fisiológicos. No entanto, ainda existem desafios importantes, como a ausência de regulamentação. O CBD tem sido amplamente investigado como uma alternativa para o tratamento de transtornos comportamentais e ansiedade em animais.

Referências bibliográficas

- Alger, B. E., & Kim, J. (2011). Supply and demand for endocannabinoids. *Trends in Neurosciences*, 34(6), 304–315. <https://doi.org/10.1016/j.tins.2011.03.003>.
- Alves, M. R., & Fettback, L. U. (2024). Uso medicinal da *Cannabis sativa* na oncologia veterinária. *PUBVET*, 18(6), e1603. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n06e1603>.
- Appendino, G. (2020). The early history of cannabinoid research. *Rendiconti Lincei*, 31(4), 919–929. <https://doi.org/10.1007/s12210-020-00956-0>.
- Barbosa, L. M. G. (2021). *Síndrome da disfunção cognitiva e o uso dos canabinoides*. Faculdade Newton Paiva Ferreira.
- BRASIL. (2024). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada da Anvisa aprova regulação de produtos à base de *Cannabis sativa* para uso veterinário. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/produtos-a-base-de-cannabis-poderao-ser-regularizados-para-uso-em-animais>. Acesso em: 01 jan. 2025.
- Bridgeman, M. B., & Abazia, D. T. (2017). Medicinal *Cannabis*: History, pharmacology, and implications for the acute care setting. *P and T*, 42(3).
- Brutlag, A., & Hommerding, H. (2018). Toxicology of marijuana, synthetic cannabinoids, and cannabidiol in dogs and cats. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 48(6), 1087–1102. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2018.07.008>.
- Carvalho, M. S., Mota, A. A. R., Silva, J. B. M. A., & Nascimento, G. P. V. (2023). O uso terapêutico do canabidiol (CDB) no tratamento de transtornos de ansiedade de depressão. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 4(1). <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.4049>
- CFMV. (2017). *Código de ética do médico veterinário*. Diário Oficial da União.
- Chan, K. (2011). The pharmacology of chinese herbs. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, 46(2). <https://doi.org/10.1111/j.2042-7158.1994.tb03767.x>.
- Chiocchetti, R., Galiazzo, G., Tagliavia, C., Stanzani, A., Giancola, F., Menchetti, M., Militerno, G., Bernardini, C., Forni, M., & Mandrioli, L. (2019). Cellular distribution of canonical and putative cannabinoid receptors in canine cervical dorsal root Ganglia. *Frontiers in Veterinary Science*, 6. <https://doi.org/10.3389/fvets.2019.00313>.
- Cital, S., & Highston, L. (2021). Cannabinoids in cats: use and misuse. *The International Society of Feline Medicine Journal for Veterinary Nurses and Technicians*, 7(5), 121–130.
- Cital, S., Kramer, K., Hughston, L., & Gaynor, J. S. (2021). *Cannabis therapy in veterinary medicine: A complete guide*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-68317-7>.

- Comunello, M. E., & Rangel, M. P. (2023). Relação do uso do canabidiol na dor: Uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 12(5). <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41478>.
- Correia-da-Silva, G., Fonseca, B. M., Soares, A., & Teixeira, N. (2019). Canábis e canabinóides para fins medicinais. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, 11(1), 21–31.
- Costa, P. S. C. (2024). *O uso de canábis em animais de companhia: Experiência profissionalizante na vertente de investigação e farmácia comunitária*. Universidade da Beira Interior.
- Freundt-Revilla, J., Kegler, K., Baumgärtner, W., & Tipold, A. (2017). Spatial distribution of cannabinoid receptor type 1 (CB1) in normal canine central and peripheral nervous system. *PLoS ONE*, 12(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0181064>.
- Galiazzo, G., Tagliavia, C., Giancola, F., Rinnovati, R., Sadeghinezhad, J., Bombardi, C., Grandis, A., Pietra, M., & Chiocchetti, R. (2021). Localisation of cannabinoid and cannabinoid-related receptors in the horse ileum. *Journal of Equine Veterinary Science*, 104, 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.jevs.2021.103688>.
- Gutierrez, E., Crosignani, N., García-Carnelli, C., di Mateo, A., & Recchi, L. (2023). A case report of CBD and THC as analgesic therapy in a cat with chronic osteoarthritic pain. *Veterinary Medicine and Science*, 9(3), 1021–1025. <https://doi.org/10.1002/vms3.1057>.
- Hazzah, T., Andre, C., Richter, G., McGrath, S., & Collins, F. (2020). *Cannabis* in veterinary medicine: a critical review. *AHVMA Journal*, 61, 25.
- Hultmark, S. D. (2002). The pharmacology of chinese herbs. *Economic Botany*, 56(1). [https://doi.org/10.1663/0013-0001\(2002\)056\[0102:tpochs\]2.0.co;2](https://doi.org/10.1663/0013-0001(2002)056[0102:tpochs]2.0.co;2).
- Kleckner, A. S., Kleckner, I. R., Kamen, C. S., Tejani, M. A., Janelins, M. C., Morrow, G. R., & Peppone, L. J. (2019). Opportunities for *Cannabis* in supportive care in cancer. In *Therapeutic Advances in Medical Oncology* (Vol. 11). <https://doi.org/10.1177/1758835919866362>.
- Lima, G. L., & Batista, T. N. (2023). Uso de canabidiol em terapia com cão com distúrbio de ansiedade: relato de caso. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 6(4). <https://doi.org/10.34188/bjaerv6n4-009>.
- Fonseca, B. M., Soares, A., Teixeira, N., & Silva, G. C. (2019). Canábis e canabinóides para fins medicinais. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, 11.
- Machado, T. D., Santos, L. C. M., Alves, M. A. S., Cacciaccarro, B. S., & Mendonça, F. S. (2022). Óleo de canabidiol para controle de dor em cão: Relato de caso. *PUBVET*, 16(11), 1–4. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n11a1261.1-4>.
- Mackie, K. (2008). Cannabinoid receptors: Where they are and what they do. *Journal of Neuroendocrinology*, 20(SUPPL. 1), 1–10. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2826.2008.01671.x>.
- Martínez, J. O. (2014). AVICENA: Médico árabe medioeval. *Anales de la Facultad de Medicina*, 60(4), 298–303. <https://doi.org/10.15381/anales.v60i4.4420>.
- McGrath, S., Bartner, L. R., Rao, S., Packer, R. A., & Gustafson, D. L. (2019a). Randomized blinded controlled clinical trial to assess the effect of oral cannabidiol administration in addition to conventional antiepileptic treatment on seizure frequency in dogs with intractable idiopathic epilepsy. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 254(11). <https://doi.org/10.2460/javma.254.11.1301>.
- McGrath, S., Bartner, L., Rao, S., Packer, R., & Gustafson, D. (2019b). the Effect of Oral Cannabidiol Administration in Addition. *Journey of the American Veterinary Medical Association*, 254(11).
- Migliaro, M., Ruiz-Contreras, A. E., Herrera-Solís, A., Méndez-Díaz, M., & Prospéro-García, O. E. (2023). Endocannabinoid system and aggression across animal species. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 153, e105375. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2023.105375>.
- Musto, D. F. (1999). *The american disease: Origins of narcotic control*. Oxford University Press.
- Novais, C. L., Roberto, V. S., Blait, R. M. N. A., & Oliveira, E. F. (2023). Uso de *Cannabis* medicinal no tratamento da doença intestinal inflamatória em felino: Relato de caso. *PUBVET*, 17(4), e1373. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n4e1373>.

- Oliveira, A. C. (2021). Therapeutic potential of cannabinoids in veterinary medicine. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 35(2), 123–134.
- O'Shaughnessy, W. B. (1843). On the preparations of the Indian hemp, or gunjah. *Provincial Medical and Surgical Journal*, 5(122).
- Pamplona, F. A. (2014). Quais são e pra que servem os medicamentos à base de *Cannabis*? *Revista Da Biologia*, 13(1). <https://doi.org/10.7594/revbio.13.01.05>
- Pedrosa, M. G. S., Silva, T. C. C., Silva Júnior, V. A., & Campagnone, C. H. S. (2023). Efeitos da *Cannabis sativa* na qualidade de vida do paciente oncológico: Relato de caso. *Revista Contemporânea*, 3(12). <https://doi.org/10.56083/rcv3n12-196>.
- Pertwee, R. G. (2014). *Handbook of Cannabis*. Oxford University Press, USA.
- Ramalho, J. P. L. (2023). *Potencial terapêutico da Cannabis na Medicina Veterinária*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.
- Rocha, L. F. (2022). *Uso terapêutico da Cannabis sativa na medicina veterinária: Revisão de literatura*. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.
- Rodrigues, B. B., Alvarenga, L. C. R., & Aguiar, C. (2022). Uso terapêutico do canabidiol nos transtornos de ansiedade e insônia. *Brazilian Journal of Development*, 8(12). <https://doi.org/10.34117/bjdv8n12-152>
- Russo, E. B. (2011). Taming THC: Potential *Cannabis* synergy and phytocannabinoid-terpenoid entourage effects. In *British Journal of Pharmacology* (Vol. 163, Issue 7). <https://doi.org/10.1111/j.1476-5381.2011.01238.x>.
- Santos, G. V. (2021). A utilização da *Cannabis sativa* para analgesia na medicina veterinária: uma revisão sistemática. In *Uniceplac*.
- Santos, V. B., Vieira, I. C. A., Lira, M. T. L., Coimbra, I., & Nova, V. (2017). O uso do canabidiol no tratamento da ansiedade. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 6(2).
- Silva, A. K., Janovik, N., & Oliveira, R. R. (2020). Canabidiol e seus efeitos terapêuticos. In A. Diehl & C. Pilon (Eds.), *Maconha: prevenção, tratamento e políticas públicas* (pp. 110–112). Artmed Editora.
- Silva, M. L. O., & Freitas, M. T. S. (2021). Análise toxicológica da *Cannabis sativa* e seus benefícios terapêuticos. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 63013–63023. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-602>
- Silver, R. J. (2019). The endocannabinoid system of animals. *Animals*, 9, 2–15. <https://doi.org/10.7551/mitpress/10457.003.0003>.
- Siqueira, E. G. M., & Bottosso, B. M. (2021). Uso da *Cannabis* na epilepsia humana e canina. *Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP*, 19(1).
- Sousa, L. T. N., Daibert, A. P., & Dias, A. P. N. (2023). Canabidiol para o controle da dor em pequenos animais: Revisão. *PUBVET*, 17(11), e1477. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n11e1477>.
- Ziewacz, L. E., & Musto, D. (1974). The american disease: Origins of narcotic control. *The History Teacher*, 8(1), 143–144. <https://doi.org/10.2307/491485>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 26 de março de 2025**Aprovado:** 19 de abril de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.